

FL-04061

Agropecuária - EMBRAPA
CulturaCentro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC
BR 020, km 18 - Rod. Brasília/Fortaleza - Caixa Postal 700023
73301 Planaltina, DF - Telefone: (061) 389.1171 - Telex (061) 1738

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 57 - out. 90 - 02p.

Tiragem: 500 ex.

OCORRÊNCIA DE DISTÚRBIOS FISIOLÓGICOS (PAU-PRETO) EM PROCEDÊNCIAS DE *Eucalyptus pilularis*, NA REGIÃO DOS CERRADOS

Vicente Pongitory Gifoni Moura¹

Eucalyptus pilularis é uma das poucas espécies do subgênero *monocalyptus* com potencial de uso em reflorestamento no Brasil (Golfari, Caser e Moura 1978). Na Austrália, a espécie ocorre naturalmente na faixa costeira norte do estado de Nova Gales do Sul e do sul do estado de Queensland, inclusive na ilha Fraser, e é considerada de grande valor comercial principalmente por seu elevado crescimento e excelente qualidade de madeira. No Brasil, entretanto, apesar de ter sido introduzido com sucesso em Rio Claro, São Paulo, no início do século, com crescimento igual ou superior a *E. grandis* e *E. saligna* (Golfari 1975), poucos são os plantios comerciais desta espécie.

A partir do ano de 1973, novas procedências desta espécie foram reintroduzidas no Brasil e testadas em vários locais, inclusive no cerrado. Os resultados obtidos, após 10 anos de experimentação, indicaram que a espécie adapta-se melhor às condições climáticas e edáficas dos cerrados de altitude superior a 1.000 m, principalmente no Triângulo Mineiro e Vale do Jequitinhonha, produzindo em condições experimentais até 65 m³/ha/ano (Moura 1989). Em condições altitudinais menos elevadas, a espécie apresenta severos sintomas de exudação de goma através de inúmeros pontos ao longo do fuste. Esta anomalia é comumente tratada de pau-preto, devido ao escurecimento do tronco das árvores, através de oxidação do exudado. Esta forma de gomose é diferente da evidenciada em outras espécies de *Eucalyptus*, principalmente do subgênero *Conymbia* e.g. *E. citriodora* e *E. maculata*, onde a exudação ocorre em pontos esparsos ao longo do fuste.

O problema é notado em plantios de 4 a 5 anos de idade e se agravando ao longo dos anos, podendo até causar a morte da planta. Outras espécies, como *E. grandis* e *E. saligna*, apresentam também o mesmo tipo de problema quando plantadas em condições de cerrado; as causas prováveis para este distúrbio ainda não foram esclarecidas, existindo a hipótese do mesmo ser causado por estresse hídrico, devido ao longo período de estiagem na região dos Cerrados

¹ Eng.-Florestal, Ph.D. EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Caixa Postal 700023 - CEP 73301 Planaltina, DF.



(Ferreira 1989). Este mesmo autor, discutindo a susceptibilidade de espécies de *Eucalyptus* ao pau-preto, considera *E. pilularis* como resistente e a recomenda como substituta de outras susceptíveis, em áreas onde possa ocorrer o problema. Entretanto, pelas observações feitas na rede experimental de responsabilidade do Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrados (CPAC) (Moura 1989) e em experimento conduzido com diferentes procedências de *E. pilularis* em área do CPAC, esta anomalia ocorre com maior ou menor intensidade em todas as procedências testadas, causando severas lesões no tronco, seca de ponteiro e morte de alguns indivíduos; a madeira das plantas afetadas se torna imprópria para alguns usos tecnológicos, já que bolsões de goma são formados internamente, principalmente na região do câmbio e, em alguns casos, circundando internamente todo o fuste.

Devido ao desconhecimento exato da causa do problema, o controle desta enfermidade se torna bastante difícil em plantios já estabelecidos. Recomendamos, entretanto, que se procure, nos cerrados, as condições ecológicas mais propícias ao desenvolvimento da espécie, principalmente nas partes mais elevadas, acima de 1.000 m de altitude; ou procurar, através de programas de melhoramento, procedências ou progênies resistentes ao problema; e também selecionar, dentro de populações afetadas, indivíduos que se apresentem imunes ao problema, para multiplicá-los vegetativamente.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, F.A. Patologia florestal - principais doenças florestais no Brasil. Viçosa, Sociedade de Investigações Florestais, 1989. 570p.
- GOLFARI, L. Zoneamento ecológico do estado de Minas Gerais para reflorestamento. Belo Horizonte, PRODEPEF, PNUD-FAO-IBDF-BRA-45, 1975. 65p. (Série Técnica, 3).
- GOLFARI, L.; CASER, R.L.; MOURA, V.P.G. Zoneamento ecológico esquemático para reflorestamento no Brasil. Belo Horizonte, PRODEPEF, PNUD-FAO-IBDF-BRA-45, 1978. 65p. (Série Técnica, 11).
- MOURA, V.P.G. A pesquisa com *Eucalyptus* e *Pinus* na região dos Cerrados. Trabalho apresentado no VII Simpósio Sobre o Cerrado, Brasília, DF, 1989.